

NOVEMBRO – O MÊS DOS ARTISTAS TRADICIONALISTAS

Novembro é o mês mais artístico do calendário tradicionalista, em que o Rio Grande – e gente de todo o mundo – se mobiliza para o Encontro de Artes e Tradição Gaúcha, o ENART. Dentre suas modalidades, as danças tradicionais certamente são a competição de maior prestígio e número de participantes. Há quem diga, inclusive, que é disso que vivem muitos CTG's.

Inspirado no festival, o Caderno Piá de novembro aborda a história e o conceito de algumas das artes individuais, ou seja, dos concursos que garantem que os grupos de dança possam chegar no tablado sagrado do ENART, segundo regulamento.

1. TROVA E PAJADA

• **TROVA:** Se falarmos em trova em qualquer outra região fora do Estado, ninguém terá dúvidas de que se trata da Quadra Popular ou da trova Literária.

• **QUADRA POPULAR** - Forma poética escrita, constituída de 4 versos (linhas), rimados normalmente o 2º com o 4º versos. Vem desde os séculos XI e XIV, quando os poetas portugueses já imitavam a poesia provençal.

O trovador desta modalidade poética expressa todo um pensamento em uma única estrofe, demonstrando o poder da síntese.

Exemplo:

“O dia 10 de setembro,
Foi um dia soberano.
Em que no Seival soou,
O grito republicano.”

Obs: Quadra de autor desconhecido, da época da Revolução Farroupilha.

• **TROVA LITERÁRIA** - É semelhante à quadra, porém as rimas são do 1º verso com o 3º e do 2º com o 4º. O trovador literário é uma pessoa de bom nível cultural, que sabe condicionar os versos, respeitando os critérios técnicos da trova.

Exemplo:

“O que restou da fazenda,
da casa grande amarela!...
Somente a placa de venda,
sobre o moirão da cancela.”

Autora: Doralice Gomes da Rosa.

• **MOVIMENTO TROVADORES-CO** - Em todo o Brasil, é muito ativo o movimento da trova Literária. Esta movimentação se apresenta através dos inúmeros e constantes concursos de trovas. Em consequência, a produção é intensa, culminando com a publicação de livros sobre trovas por toda a parte.

• **UNIÃO BRASILEIRA DE TROVADORES** - UBT - Entidade de âmbito

nacional, que agremia os trovadores literários. A UBT possui seccionais nas Capitais e estas Delegacias em muitas cidades do interior.

• **REPENTISMO:** É verso improvisado na hora e cantado. É feito no repente.

• **O IMPROVISO** - O cantador de improviso remonta épocas muito antigas. Segundo registros, a trova em desafios de improviso já existia em Roma, por volta do ano 1.250.

• **NO BRASIL** - Em todo o Brasil, o cantador popular faz parte do acervo folclórico. Como é natural, em consequência das próprias diversidades existentes entre as regiões brasileiras, eles apresentam características próprias que os distinguem.

• **NO NORDESTE** - O repentista nordestino tem grande talento e capacidade de improvisar. São semianalfabetos quanto a escolaridade e geralmente pobres financeiramente. Muito solicitados para as apresentações em festas e também em épocas de campanhas eleitorais. Normalmente se apresentam em duplas e se acompanham na viola, por isto também chamados de CANTADOR DE VIOLA.

• **NO RIO GRANDE DO SUL** - O canto de improviso entre nós, é uma das mais expressivas manifestações da cultura espontânea do Rio Grande do Sul. É talvez, a forma fundamental da música regionalista do nosso estado. Para diferenciar da trova literária, recentemente adotou-se chamar de TROVA GALPONEIRA.

TROVA GALPONEIRA: O Trovador do Rio Grande do Sul, na parte do improviso, tem estilo próprio. Sua propagação se deu nos galpões das estâncias para a modernidade das cidades de hoje. A trova galponeira é a arte de im-

provisar versos em diferentes modalidades de versificação e com diferentes gêneros musicais de acompanhamento, identificadores da cultura gaúcha.

• **INÍCIO** - O improviso de antigamente era em quadrinhas, ou seja, de 4 versos (linhas), com rimas intercaladas (2º verso com o 4º). Normalmente ao som da viola de 10 ou 12 cordas. As primeiras, caracterizavam-se por apresentar melodia livre, as chamadas QUERO-MANAS, do período fandangueiro.

Atualmente as trovas galponeiras mais conhecidas são: Trova Campeira, Trova Tira-Teima (em desuso), Trova em Milonga, Trova do Martelo, Trova Estilo Gildo de Freitas e ainda a Pajada, que também é improviso.

• **TROVA CAMPEIRA** - É a trova tradicional de desafio (disputa), no Rio Grande do Sul, com estrofes em sextilhas (6 versos ou linhas). Versos em rondilha maior, onde as rimas são alternadas (2º, 4º e 6º versos) e a métrica é setissilábica, isto é, versos em sete sílabas. Esta modalidade, popularizou-se a partir das comemorações do Centenário da Revolução Farroupilha em 1935. Seus primeiros grandes divulgadores foram os trovadores e gaiteiros Inácio Cardoso e Pedro Raymundo. Inácio Cardoso introduziu a sextilha (estrofe de 6 versos), que até então cantavam em quadra (4 linhas). Por ter acompanhamento de gaita com a nota musical MI MAIOR, numa ocasião Inácio Cardoso teria chamado de MI MAIOR DE GAVETÃO, sendo que também chamavam esta tradicional modalidade de TROVA CAMPEIRA. Recentemente designou-se chamar de TROVA CAMPEIRA e o gênero musical de gavetão.

• **GAVETÃO** - Recentemente adotou-se chamar o gênero da Trova Campeira de GAVETÃO, por estar a melodia entre o chote e a toada.

• **TEMA** - Por volta de 1956 surgiu

o TEMA nas trovas de disputa, para evitar a repetição de velhos chavões, bem como para testar o conhecimento dos trovadores.

- **TROVA TIRA-TEIMA** - Modalidade atualmente em desuso. A melodia difere um pouco do GAVETÃO e não há intervalo musical entre um cantor e outro. A parte poética é a mesma da trova campeira.

- **TROVA EM MILONGA** - O trovador improvisa em ritmo de milonga. Normalmente é utilizada em apresen-

tações individuais e não de disputa. As estrofes não têm um número padrão de versos, estes em redondilha maior.

- **TROVA DE MARTELO** - Versos em redondilha maior, com rimas alternadas. A música é vaneira e marcha, com início em Mi Maior. A característica é a rima interestrofica, o concorrente completa a rima do outro. Esta modalidade teria surgido por volta de 1955.

- **TROVA ESTILO GILDO DE FREITAS** - Os trovadores improvisam em cima da música DEFINIÇÃO DO GRITO,

de Gildo de Freitas. Estrofes de 9 versos em redondilha maior, com rima no 2º, 4º, 6º e 9º versos e 7º e 8º entre si.

- **PAJADA** - Improviso assemelhado à Trova em Milonga. O canto é lento, próximo à uma declamação, com estrofes de 10 versos. Modalidade com poucos adeptos.

Fonte: <http://www.paginadogaucha.com.br/gildodefreitas/trova.htm>

TU SABIAS ? #1

- No dia 18 de julho, em todo o território nacional, comemora-se o Dia do Trovador. A data foi escolhida para homenagear a data de nascimento de Luiz Otávio, pseudônimo de Gilson de Castro, fundador e presidente perpétuo da União Brasileira de Trovadores.

- Em 04 de dezembro de 1982 falecia Leovegildo José de Freitas, mais conhecido como Gildo de Freitas, eternamente reconhecido como o im-

batível Trovador dos Pampas.

- No mesmo dia também, porém, em 1985, ficou marcado o falecimento de Vitor Mateus Teixeira, mais conhecido como Teixeira, que é reconhecido como o Rei do Disco.

- Em 1989, a Assembleia Legislativa aprovou um projeto de Lei do deputado Joaquim Moncks, que fixa o 04 de dezembro como o "Dia do Poeta Repentista Gaúcho e do Artista Regional Gaúcho" e que consagra como patronos, respectivamente, Gildo de Freitas e Teixeira.



2. GAITA

O primeiro Acordeon que chegou ao Brasil chamava-se concertina (Acordeon cromático de botão com 120 baixos). O Acordeon tornou-se popular principalmente no nordeste, centro-oeste e sul do Brasil. Os primeiros gêneros (fado, valsa, polca, bugiu, caijun, etc.) retratavam o folclore dos imigrantes portugueses, alemães, italianos, franceses e espanhóis.

Porém, no Nordeste desde o início do século XX, mais precisamente com a construção da malha ferroviária brasileira pelos ingleses, deu-se início a um novo ritmo, o forró, característico do nordeste brasileiro, no qual um dos principais instrumentos musicais é o Acordeon.

No Rio Grande do Sul, o acordeon é mais conhecido como gaita, e a gaita-ponto (acordeon diatônico) também é conhecido como gaita-botoneira, gaita de botão ou simplesmente botoneira. No sul, especialmente no Rio Grande do Sul, devido ao fato de sua música tradicionalista ter a gaita como majestade e rainha dos bailes, o instrumento ficou muito conhecido, logo, grandes nomes surgiram, que também foram precursores da música gaúcha.

Conforme o Estado, a gaita ganhou diversos nomes, desde o mais comum Acordeão (Acordeón, Acordeon, Acordeona, Cordeona), Sanfona, Sanfona de oito baixos (Pé de Bode, Gaita de duas conversas, Realejo, Cabeça de Égua, Bandon, Testa de Ferro, Gaita de Colher, Verdadeira), Gaita (Gaita de fole, Gaita ponto, Gaita de botão, Gaita de mão), Concertina, Bandoneón, Harmônia (Harmônica, Harmônica de fole),

Fole, Botoneira, e vários outros nomes para o mesmo instrumento musical.

• Gaita Ponto

A gaita ponto é um instrumento musical similar ao acordeon, e que possui botões no lugar de teclas, sendo por esta razão também conhecida como gaita de botão, gaita botoneira, gaita de 8 baixos, 8 socos, gaita diatônica, gaita de voz trocada, gaita de duas conversas, gaita de duas hilheiras, fole de 8 baixos, pé-de-bode, etc.

É um instrumento de difícil execução e já esteve ameaçado de extinção pela falta de artistas que o utilizem. A sua característica maior é a de possuir um sistema de afinação diferenciado no qual, quando se abre e fecha o fole (o fole assopra as palhetas), desfruta-se de notas diferentes (como a gaita-de-boca) no mesmo botão, o que o torna um instrumento bi sonoro. Um único botão dá a mesma nota ao abrir e fechar o fole. Esse botão às vezes é marcado com um ponto preto, e por isso a denominação Gaita Ponto.

O fato de ser diatônico significa que ela oferece somente duas escalas tonais (ex.: dó maior e sol maior, sendo impossível de obter uma Escala Cromática, semelhante à gaita-de-boca diatônica). Os tipos e marcas mais comuns no Brasil são Todeschini (24 baixos) e Universal (40 baixos), que não são mais fabricados atualmente no Brasil.

No nordeste do Brasil, encontramos grandes instrumentistas de Gaita Ponto tais como: Chiquinha Gonzaga, Zé Calixto e Luizinho Calixto.

Já no Sul do Brasil, temos o gaú-

cho Renato Borghetti, o Borghettinho, que é considerado um mestre do instrumento e conhecido por expandir a cultura do sul do Brasil através do uso da Gaita Ponto, misturando a música tradicional gaúcha com o jazz.

A Gaita de Botão rendeu a grandes instrumentistas como Reduzino Malaquias, Tio Bília e Sadi Cardoso, o reconhecimento musical que ainda é inspiração de muitos gaiteiros. Sadi Cardoso foi o autor da música "Minuano", utilizada na trilha da minissérie "O Tempo e o Vento" e foi professor de muitos gaiteiros como Jacson Moraes, Fofa Nobre, Chico Brasil e Orlandinho Rocha.

O também gaiteiro, compositor e instrumentista autodidata Gilberto Andrade Monteiro, mais conhecido como Gilberto Monteiro, é famoso por suas composições com Gaita de Botão de 8 baixos, sendo a mais conhecida delas "Milonga para as Missões". Várias de suas composições foram gravadas pelo já mencionado Renato Borghetti que as regravou e divulgou pelo mundo. Além de "Milonga para as Missões", também são da autoria de Gilberto Monteiro as músicas "Pra ti Guria" e "Prelúdio pra um beija flor".

Não podemos esquecer um dos maiores gaiteiros missionários de São Borja chamado Dedé Cunha, professor de Gabriel Ortaça. Nielsen Santos, Leonel Gomes entre outros gaiteiros que fazem sucesso e arrastam fãs principalmente no sul do país.

Também no rock esse instrumento é utilizado, que é o caso das bandas gaúchas Nenhum de Nós, Blanced e Lugh.

TU SABIAS ? #2

- *Antônio Soares de Oliveira, o Tio Bília, nasceu em Santo Ângelo no dia 5 de agosto de 1906, e faleceu em 19 de agosto de 1991.*

- *Tio Bília foi um compositor e gaiteiro brasileiro, conhecido como “Rei da Oito Baixos”.*

- *Foi um autodidata. Começou a tocar aos 10 anos, no interior do atual município de Entre-Ijuís. Aprendeu a dedilhar o instrumento sozinho, ouvindo outros gaiteiros como José Lemos da Fonseca e Tertuliano José de Queiroz.*

- *Apesar de ter se tornado famoso só na década de 1950, Tio Bília já animava os bailes do interior há muito tempo, pois tocava em bailes desde os quatorze anos de idade.*

- *Até os 85 anos, quando morreu, gravou 111 músicas. Gravou seu primeiro LP, o Baile Gaúcho, com Virgílio Pinheiro e seu conjunto.*

- *No bairro Pippi, em Santo Ângelo, uma escultura de três metros de altura foi erguida em sua homenagem.*

Fonte:

<http://www.espacodoacordeon.com/museu.html>

<http://www.acordeonscuritiba.com.br/historia-do-acordeon/>

<http://www.casadagaitaponto.com.br/interna.php?cod=57188>



3. CHULA

A Chula é uma dança típica do Sul do Brasil, introduzida pelos Tropeiros, dançada em desafio e praticada, preferencialmente, por homens. A Chula dançada no Rio Grande do Sul tem na sua origem a Chula de Portugal (antiga Chula), caracterizada pelas batidas dos pés e pelo desafio.

Assim como o carimbó, a chula também se manifestou na forma de música (canto) e dança. O bailado é característico do sul do país, mais especificamente do estado do Rio Grande do Sul, onde é dançado preferencialmente por homens com uma coreografia ginástica e agitada (CASCUDO, 2012).

O pesquisador complementa que esta manifestação provavelmente possui origem em Portugal, nas proximidades da região do Douro e do Minho, no entanto, ainda existem algumas imprecisões com relação a esta versão. Uma das hipóteses seria que chula teria se originado com os grupos do Natal e Reis, que em caso de recusa as ofertas, apregoavam um canto, que seria da chula (CASCUDO, 2012). Já a dança seria resquício do bailado (sapateado) realizado sobre as uvas na produção de vinho. Deste modo, a chula gaúcha poderia ser resultado da mistura destas possíveis origens, no entanto, não temos como precisar exatamente.

Em sua origem, a dança não foi um desafio “por mulheres”, visto que, o gaúcho passava a maior parte do tempo distante delas. Ainda assim, é popularmente conhecida a versão de que antigamente a Chula era dançada durante os bailes, quando dois

peões desejavam dançar com uma mesma prenda. Assim, o desafio era lançado e aquele que executasse o “melhor passo”, conquistava o direito de dançar com a prenda.

Por suas características de desafio, a chula se aproxima do “malambo” dos platinos, e pela necessidade de habilidade de dança sobre a lança, aproxima-se de algumas danças dramáticas brasileiras, como os “moçambiques” (CÔRTEZ; LESSA, 1956).

No que diz respeito a primeira demonstração oficial a público desta dança, sabe-se que ocorreu em agosto de 1952, no palco do Theatro São Pedro, sendo apresentada pelo corpo de baile do 35 CTG.

Quanto à origem da melodia, cada autor tem um entendimento diferente. Alguns acreditam ter se originado em Portugal, enquanto outros insistem que se trata de uma dança brasileira, que se aproxima do baiano ou do baião.

Atualmente, a Chula é considerada uma manifestação folclórica e é dançada em eventos, rodeios e festividades; contudo, uma das suas principais características – a da repetição do passo do oponente – não mais ocorre, tendo sido substituída pelos movimentos e sapateios diferentes dos executados pelo desafiante.

- O desafio - Uma lança de madeira, medindo cerca de 2 ou 3 metros de comprimento, é colocada no chão, tendo dois ou mais dançarinos dispostos nas suas extremidades. Ao som da gaita gaúcha, os dançarinos executam diferentes sapatea-

dos, avançando, recuando e cruzando de um lado a outro da lança, em desafio, no intuito de exibir suas qualidades coreográficas e habilidades, através de movimentos gestuais e dos sapateios.

- Música e letras - A música na chula utiliza-se, assim como em outras danças gauchescas, da viola e da sanfona, chamada por eles de “cordeona” ou “gaita” (CÔRTEZ; LESSA, 1956). Ao ritmo do fandango os desafios de chula são realizados, normalmente com músicas sem letra, se restringindo ao som da gaita e da viola.

Durante a realização do momento de preparação que precede o desafio, o coro pode entoar o seguinte canto:

“Venha seu MES-ter-Chula,
Ai seu ChuLI-a-dor,
E dê uma PA-ra-dinha
Para o TO-cador.
Venha seu MES-tre Chula,

Ai que ChuLI-a-bem,
E dê uma PA-ra-dinha
Para MIM-tam-bém”.
(CÔRTEZ; LESSA, 1956, p. 65).

A sílaba escrita com letra maiúscula deve ser entoada de modo mais forte que as demais.

Fonte:
<http://dancanaefe.blogspot.com/p/chula.html>
<http://www.ecodatradicao.com.br/ctg-rancho-da-saudade-no-enart-que-venha-chula-2/>

TU SABIAS ? #3

- *No ano de 2018 o CTG Rancho da Saudade, de Cachoeirinha, conquistou o troféu de Campeão do ENART com a temática dos Chuleadores*

